

PROFESSOR INGRESSANTE: UMA ETAPA NA INSERÇÃO DOCENTE

INCOMING TEACHER: A STAGE IN TEACHER INSERTION

PROFESOR ENTRANTE: UNA ETAPA EN LA INSERCIÓN DOCENTE

SIMONE DA SILVA ALVES ANDRADE

Mestra em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(UNESP), Presidente Prudente, SP, Brasil.

simone.alves@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0001-5824-8840>

RENATA PORTELA RINALDI

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora do
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” (UNESP), Presidente Prudente, SP, Brasil.

renata.rinaldi@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0001-7772-6705>

Recebido em: 06/02/2025

Aceito em: 28/01/2026

Publicado em: 09/10/2026

Resumo

Este artigo é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, inserida no campo da formação de professores, que utilizou a abordagem qualitativa partindo de uma pesquisa bibliográfica em duas conceituadas bases de dados, a saber: Portal de Periódicos Capes e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Buscamos identificar as produções sobre o tema da inserção docente, com o objetivo principal de compreender e conceitualizar quem é o professor ingressante, assim como analisar o seu perfil a partir da produção acadêmica. Os resultados evidenciaram que a maioria dos trabalhos publicados utilizam os termos “professor ingressante” e “professor iniciante” como similares. Distinguimos esses dois perfis profissionais e argumentamos sobre as principais diferenças entre eles e a necessidade de esclarecimento conceitual, para que ações no campo da formação de professores não se tornem equivocadas ou insuficientes quanto ao perfil desse profissional no exercício da docência.

Palavras-chave: indução profissional docente; professor ingressante; inserção docente; professor iniciante.

Abstract

This article is part of an ongoing master's degree research, inserted in the field of teacher training, which used a qualitative approach grounded in a literature review conducted in two renowned databases, namely: Capes periodical portal and Digital Library of Theses and Dissertations. We sought to identify productions on the topic of teacher insertion, with the main objective of understanding and conceptualizing who the new teacher is, as well as analyzing their profile based on academic production. The results showed that the majority of published works use the terms new teacher and beginning teacher as similar. We seek to distinguish these two professional profiles and argue about the main differences between them and the need for conceptual clarification so that actions in the field of teacher training do not become mistaken or insufficient regarding the profile of this professional in teaching.

Keywords: professional teaching induction; incoming teacher; teaching insertion; beginner teacher.

Resumen

Este artículo forma parte de una investigación de maestría en curso, insertada en el campo de la formación docente, que utilizó un enfoque cualitativo basado en una investigación bibliográfica en dos bases de datos de renombre, a saber: el portal periódico Capes y la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones. Se buscó identificar producciones sobre el tema de la inserción docente, con el principal objetivo de comprender y conceptualizar quién es el nuevo docente, así como analizar su perfil a partir de la producción académica. Los resultados mostraron que la mayoría de los trabajos publicados utilizan los términos maestro nuevo y maestro principiante como similares. Buscamos distinguir estos dos perfiles profesionales y argumentar sobre las principales diferencias entre ellos y la necesidad de una clarificación conceptual para que las acciones en el ámbito de la formación docente no resulten erróneas o insuficientes respecto del perfil de este profesional de la docencia.

Palabras-clave: inducción profesional docente; profesor entrante; inserción docente; profesor principiante.

1 Introdução

A imagem dos professores passou por diversas transformações no imaginário social ao longo do tempo, mas, como explica Lelis (2014), a representação dessa imagem historicamente ainda está fundamentada na missão e na vocação. Hoje se sabe que o profissional atuante em sala de aula precisa de formação específica, seja em nível superior ou nível médio com habilitação para o magistério. A formação de professores se refere ao conjunto de processos e práticas educativas que têm como objetivo preparar indivíduos para se tornarem docentes em diferentes níveis e modalidades de ensino, considerando os conhecimentos, saberes, abordagens e práticas de ensino. Esses processos e práticas envolvem tanto a preparação inicial quanto o desenvolvimento contínuo dos professores.

Caracterizada como um campo de pesquisa, a formação de professores tem um objeto próprio, como destacam Borba e Valdemarin (2024, p. 24), ao afirmar que a formação de professores comporta “a condição de objeto a ser conhecido” porque está instituída na legislação, na pesquisa científica – seja em programas de pós-graduação *stricto sensu*, em disciplinas acadêmicas, grupos e redes de pesquisa, em veículos de divulgação científica (periódicos, eventos específicos), seja em entidades e associações diversas que atuam na produção, avaliação, circulação e uso do conhecimento produzido. Portanto, é um campo de conhecimento que se intersecciona com outros campos, cuja produção de conhecimento “é necessariamente multidisciplinar e multi-metodológica” (Zeichner, 2005, 2009 *apud* Diniz-Pereira, 2013, p. 151).

Pesquisas na área da formação docente têm se ampliado nos últimos anos e, com isso, o foco deixou de ser apenas a formação inicial e passou a discutir diversos momentos da carreira docente, como a inserção profissional e o desenvolvimento profissional do professor.

A inserção docente refere-se ao processo pelo qual educadores se integram a uma instituição de ensino, sendo eles iniciantes ou ingressantes. A inserção não se limita apenas à sala de aula, mas também envolve a contribuição para a construção de um ambiente educacional em colaboração com colegas, alunos, gestão e comunidade. O conceito de inserção docente passa a ser visto em outros momentos da carreira, sendo aqui compreendido como um período de novo ingresso, em um novo contexto de exercício profissional, em um ambiente desconhecido até aquele momento, porém com experiências docentes anteriores, que podem interferir na sua socialização profissional.

A justificativa que nos levou a desenvolver uma pesquisa de mestrado sobre a temática se dá justamente pela necessidade de diferenciar quem é o professor ingressante do professor iniciante ou principiante. Em geral, nas produções acadêmicas, estes são tratados como sinônimos. Nossa contribuição para o campo tem como objetivo principal compreender e diferenciar o professor ingressante do professor iniciante/principiante.

O texto foi organizado a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada em duas relevantes bases de dados, a saber: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A escolha pelas bases de dados ocorreu em razão de suas publicações terem uma reconhecida

qualidade e uma rigorosa avaliação por pares. O período definido para as buscas foi entre os anos de 2012 e 2024, exclusivamente com produções disponíveis *on-line* que tivessem como tema central a fase de inserção na profissão docente. Como parâmetros para análise das produções, buscamos identificar respostas aos seguintes questionamentos: O que se tem produzido/publicado em relação ao ingresso na docência na educação básica? O que as produções acadêmicas têm revelado sobre quem é esse professor que ingressa em um novo local de trabalho? Qual a trajetória desses docentes (formação, experiência profissional e na docência etc.)? Acreditamos que, a partir da busca por respostas aos questionamentos apresentados, será possível compreender quem é o professor ingressante e seu perfil.

A docência é uma atividade com muitas especificidades, vista como complexa, multifacetada e que necessita de diversas habilidades humanas. Segundo Day (1999), o professor vai atuar em um mundo dominado por mudanças, incertezas e complexidades cada vez mais crescentes, que abrangem situações e problemas que não requerem a simples aplicação de conhecimentos teóricos e técnicos ou mesmo uma atuação “cata-vento”, como denominou Arroyo quando problematizou que o ser professor não pode girar “à mercê da última vontade política, da última demanda tecnológica ou ainda da nova ideologia, nova moda econômica ou política, pedagógica e acadêmica” (Arroyo, 2009, p. 24).

Isso posto, se considerarmos o período de ingresso na carreira docente, os professores precisam aprender e se adaptar às normas, aos valores e aos princípios que caracterizam, além da cultura da profissão, as características da rotina escolar na qual passam a atuar, correspondendo, assim, a um processo de aquisição de novos conhecimentos e destrezas sociais imprescindíveis para ocupar esse novo papel. Ou seja, o professor amplia os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial para exercer com competência a ação docente (Rios, 1998).

Examinando numerosos estudos, Huberman (1995) afirma que a carreira de um professor pode ser compreendida por várias fases ou etapas. Segundo ele, são inúmeros os fatores que interferem na trajetória profissional docente e, ainda que seja impossível pensar em fases ou sequências lineares ou mesmo que se tenha apenas uma delas, é preciso valorizar os diversos aspectos da história pessoal e profissional do docente, nos quais suas experiências são influenciadas constantemente por ações formativas, políticas e culturais.

Nessa lógica, independente do período da carreira em que o docente se encontra, mudanças de escola, de turma e de ambiente estão sempre acompanhadas por desafios, dúvidas, dificuldades, conflitos, solidão e intensas aprendizagens. Pesquisar sobre a carreira docente em suas mais diversas fases é fundamental para entendermos a construção e a constituição da identidade docente, e o desenvolvimento de políticas públicas que visem à formação continuada de professores, afinal qualquer início é crucial para a permanência na profissão.

2 Metodologia

De acordo com os objetivos propostos, recorreremos à pesquisa bibliográfica por compreendê-la como um procedimento metodológico que usa as contribuições de diversos autores sobre uma mesma temática; ou seja, busca trazer importantes informações por meio da sistematização de evidências já produzidas, uma vez que o tema escolhido se situa na construção identitária do perfil do profissional docente, buscando comprovação nos estudos e na produção de conhecimento no campo da formação de professores, especificamente na caracterização do professor ingressante.

A pesquisa bibliográfica constitui a base metodológica que sustenta o estudo desenvolvido, assegurando fundamentação teórica consistente e articulada aos dados obtidos. Como afirmam Lima e Miotto (2007), a pesquisa bibliográfica é essencial para qualquer investigação, pois amplia a compreensão do objeto, favorece sua delimitação e fortalece a consistência do estudo.

Para o início do processo de busca, delimitamos uma questão geral a ser pesquisada: O que revelam os estudos recentes sobre quem é o professor ingressante na educação básica? A pesquisa com esse foco nos permitiria compreender o percurso histórico e também a contribuição da produção do conhecimento sobre o tema do professor ingressante no campo da formação de professores.

A pesquisa foi realizada na BDTD e no Portal de Periódicos Capes, bases de referência nacional, reconhecidas pela abrangência e relevância acadêmica. Utilizamos os filtros baseados em quatro parâmetros de busca, a saber: temático, linguístico, cronológico e de fonte (Lima;

Mioto, 2007). A escolha por essas bases de referência assegura acesso a uma ampla produção científica atualizada, fortalecendo a consistência, a qualidade e a profundidade da pesquisa.

Como parâmetro linguístico, o idioma escolhido foi o português, uma vez que se buscavam estudos nacionais para uma delimitação da realidade nacional sobre o tema investigado. Como parâmetro cronológico, definiu-se o recorte temporal de 2012 a 2024, buscando o que se tinha de mais recente publicado e ampliando a busca para garantir a validade do tema. Quanto ao parâmetro temático, foram utilizadas as seguintes palavras-chave com apoio do operador booleano AND: professor ingressante e indução docente. Dessa forma, nossa estratégia foi utilizar as palavras-chave e o operador para a busca dos documentos: professor AND ingressante e indução AND docente.

A síntese do procedimento da pesquisa bibliográfica para seleção do *corpus* pode ser visualizada no Quadro 1.

Quadro 1 – Sistematização dos procedimentos de seleção do corpus da pesquisa bibliográfica

Objetivo da pesquisa	Compreender e conceitualizar quem é o professor ingressante, assim como analisar o seu perfil a partir da produção acadêmica.
Questão norteadora	O que revelam os estudos recentes sobre quem é o professor ingressante?
Período	2012-2024
Base de dados	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).
Combinação de palavras-chave	Professor ingressante; Inserção docente.
Operador booleano	AND
Critérios de inclusão	Artigos, dissertações e teses que apresentassem sobre o tema: professor ingressante.
Critérios de exclusão	Trabalhos que tratavam o professor iniciante como sinônimo de ingressante.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Após a organização e sistematização do procedimento para a pesquisa bibliográfica (Lima; Mioto, 2007), foram selecionados inicialmente os artigos que continham uma ou mais palavras-chave relacionadas ao tema. Na primeira etapa, foram obtidos 1.936 artigos e 3.766 teses e dissertações. Desse total, após a leitura das palavras-chave e dos títulos, excluíram-se

1.866 artigos e 3.738 teses e dissertações, posto que a maioria abordava o tema da docência apenas no início da carreira, ou seja, o professor iniciante.

Após a aplicação do critério de exclusão, ficou-se com um número de 70 artigos e 28 teses e dissertações para uma segunda etapa de análise. A segunda etapa de análise do *corpus* consistiu na leitura dos resumos dessas produções, e foi realizada a exclusão de mais 61 artigos e 19 teses e dissertações, pois os textos não forneciam contribuições para a pesquisa, considerando o foco investigado. Para uma exclusão definitiva, foram analisados os trabalhos que traziam, de forma clara, a definição de quem é o professor ingressante, com características específicas. A exclusão nessa fase teve relação direta com os objetivos da pesquisa bibliográfica.

Considerando os procedimentos realizados na segunda etapa, obtivemos um total de três produções: um artigo, uma tese e uma dissertação. Os resultados e discussões são apresentados na seção que segue, visando compreender o que revelam os estudos desse período de ingresso na profissão docente, definindo quem é o professor ingressante.

2.1 Algumas evidências sobre o professor ingressante nas bases de dados investigadas

Para entender as características fundamentais dos trabalhos selecionados, bem como os objetivos e resultados discutidos, o Quadro 2 foi construído com base nos objetivos do estudo. Apresentados em ordem cronológica inversa (do mais recente ao mais antigo), primeiro o artigo de Rinaldi *et al.* (2022), em seguida, a tese de Mohn (2018) e, por último, a dissertação de Cavalcante (2016).

Quadro 2 – Trabalhos analisados sobre o professor ingressante

Título/ Autores/ Ano/Tipo de produção	Metodologia	Objetivos
Professores iniciantes e professores ingressantes: demandas formativas dos inscritos em um programa híbrido de mentoria Renata Portela Rinaldi, Janailza Moura de Sousa Barros, Aline Maria de	Tipo de pesquisa: abordagem qualitativa Participantes: 199 professores iniciantes e ingressantes que se inscreveram no Programa Híbrido de Mentoria (PHM) entre 2018-2020. Fonte de coleta de dados:	Apontar as demandas formativas de professores iniciantes e professores ingressantes que se inscreveram no Programa Híbrido de Mentoria (PHM) no período compreendido entre os anos de 2018 e 2020.

Medeiros Rodrigues Reali, Ana Paula Gestoso de Souza (2022) – Artigo.	questionários.	
Professores iniciantes e ingressantes: dificuldades e descobertas na inserção na carreira docente no município de Goiânia Rodrigo Fideles Fernandes Mohn (2018) – Tese.	Tipo de pesquisa: quantitativa e revisão bibliográfica Participantes: 10% dos professores ingressantes das disciplinas do currículo da Educação Básica. Fonte de coleta de dados: questionário.	Analisar quais são as dificuldades e as descobertas do trabalho docente dos professores iniciantes e dos professores ingressantes nas instituições públicas municipais de educação buscando suas marcas singulares.
Entre a vida formativa e a vida profissional: produção subjetiva sobre o ingresso docente no sistema público de ensino do Distrito Federal. Érica Raquel de Castro Cavalcante (2016) – Dissertação.	Tipo de pesquisa: epistemologia qualitativa Participantes: seis professores da Educação Básica ingressantes no ano de 2014. Fonte de coleta de dados: dinâmica conversacional; questionário aberto; completamento de frases; redação.	Gerar inteligibilidade sobre a subjetividade do professor ingressante em turmas de Educação Básica no Sistema Público de Ensino do Distrito Federal.

Fonte: Elaboração própria (2025).

No artigo de Rinaldi *et al.* (2022), apresentou-se as análises de uma pesquisa-intervenção que estudou as contribuições e os limites de um Programa Híbrido de Mentoria (PHM) para o desenvolvimento profissional de professores, experientes, iniciantes e ingressantes.

Segundo Rinaldi *et al.* (2022, p. 18), as demandas formativas dos professores iniciantes estão mais diretamente relacionadas ao contexto da sala de aula, ao aprendizado de como ensinar, à articulação entre teoria e prática e ao conteúdo específico. Entre os ingressantes, elas se direcionam ao aprimoramento profissional e a aspectos mais avançados da carreira.

O foco do programa de mentoria, segundo Rinaldi *et al.* (2022), eram docentes iniciantes, pois a autora visava apoiar esse público nos primeiros anos de atividade profissional – período marcado por desafios e muitas aprendizagens, conhecido como período de indução ou iniciação profissional após a formação inicial, ou seja, a passagem que se faz de estudante a professor.

De acordo com as autoras, assim como também asseveram Cruz, Farias e Hobold, a literatura aponta que o professor iniciante, nessa etapa da carreira profissional, apresenta, de um lado, “[...] um processo gradual e lento de se reconhecer como profissional responsável por suas decisões no contexto de trabalho e, de outro, [...] falta de confiança em si mesmo no que concerne a sua capacidade de atender as expectativas em torno de sua atuação docente” (Cruz; Farias; Hobold, 2020, p. 4). Essa etapa é compreendida como “[...] um processo complexo, multidimensional e simultaneamente singular, que ocorre ao longo das trajetórias individuais e requerem apoio, condições adequadas do contexto de atuação e engajamento pessoal dos professores” (Príncipe; André, 2019, p. 63 *apud* Rinaldi et al., 2022, p. 4).

Com o passar do tempo o professor lida com diversos acúmulos e designações, quase sempre acompanhadas de um histórico de desvalorização, tanto de sua figura como da escola pública: “Portanto, reconhece-se que a trajetória docente é sinuosa, permeada por altos e baixos, por pouco investimento, baixo reconhecimento e valorização” (Rinaldi *et al.*, 2022, p. 12). Sabe-se que ainda há pouca atenção às diferentes etapas e fases da carreira docente, principalmente no que se refere à formação continuada.

Para as autoras, o professor ingressante é aquele que se insere em um novo contexto docente e já possui certo período de atuação, logo tem alguns saberes consolidados e alguma experiência em sala de aula. Esse professor, no entanto, “também experimenta sentimento de incerteza e indecisão, todavia, o fato de não estar vivenciando suas primeiras experiências no exercício da docência o diferencia do professor iniciante” (Rinaldi *et al.*, 2022, p. 11).

Nesse ponto, Rinaldi *et al.* (2022) evidenciam que a docência é uma profissão complexa, permeada ao mesmo tempo por mudanças, incertezas, desafios e grandes aprendizagens e descobertas. No que se refere às expectativas dos professores iniciantes e ingressantes inscritos no PHM, foram identificadas algumas respostas em comum, por exemplo:

Receber apoio, auxílio, ajuda nas dificuldades, nas dúvidas, nos desafios do dia a dia docente/da profissão; refletir sobre a profissão e prática; adquirir autonomia/segurança em sala de aula; ampliar o repertório de conhecimentos, habilidades e estratégias/metodologias de ensino-aprendizagem; aprender e compartilhar conhecimentos, experiências, vivências, dificuldades com professores experientes; melhorar a prática docente; conseguir identificar as dificuldades, especificidades dos alunos; libertar-se de crenças preconceituosas quanto à profissão, ao professor; conseguir mediar conflitos; contribuir com a pesquisa científica no Brasil (Rinaldi *et al.*, 2022, p. 16).

O trabalho das autoras enfatizou a necessidade de acompanhar os primeiros anos de inserção profissional, tanto do professor iniciante quanto do ingressante, para compartilhamento de experiências, diálogo e colaboração entre os pares, para que se possa alcançar um desenvolvimento do trabalho docente de qualidade.

Em Mohn (2018), a proposta foi de utilizar termos específicos que expliquem o movimento de inserção docente. A tese buscou analisar quais são as dificuldades e as descobertas do trabalho docente dos professores iniciantes e dos professores ingressantes, em 10% das instituições públicas municipais de educação na cidade de Goiânia – GO, trazendo uma diferenciação entre os termos e buscando suas marcas singulares.

Embora muitos trabalhos direcionem para a sinonímia entre os termos, na caracterização do sentido da docência para os iniciantes, o autor, em sua pesquisa de estado da arte, mostrou que há uma diferença no sentido da inserção. De acordo com o autor, há, especificamente, uma distinção em relação ao ingresso do profissional na carreira efetiva. Ele vivenciou a fase de admissão anteriormente, e em uma nova etapa após a formação acadêmica inicial passa a ser caracterizado como professor iniciante. Para ele, “Ao iniciar a carreira, os professores iniciantes (sem experiência profissional) se diferenciam dos professores ingressantes (com alguma experiência profissional) na forma de lidar com as dificuldades e as descobertas no trabalho docente” (Mohn, 2018, p. 27).

A discussão apresentada por Mohn (2018) coloca o professor iniciante como aquele profissional que acaba de graduar em uma Instituição de Ensino Superior (IES) e que não tem experiência anterior como docente. A partir do momento em que esse profissional entra na rede de ensino e já possui algum tempo de formado, há uma grande possibilidade de que tenha experiências docentes anteriores. Entende-se então que o professor iniciante tem um comportamento diferente na inserção docente se comparado ao professor ingressante.

Ao iniciar, em 2013, a pesquisa sobre essa temática, o autor cita um estudo com Silva, Fernandes e Rocha (2015), no qual se constatou que as pesquisas que analisam (quando analisam) o ingresso na carreira docente, independentemente de serem na educação básica ou no ensino superior, não têm diferenciado a questão conceitual sobre o ingresso docente. Assim,

não apontam se há distinção entre os profissionais, ou seja, se esse professor está iniciando a carreira do magistério ou se traz consigo experiências docentes anteriores.

Com um conjunto de vivências que compõe suas experiências e sua história docente, “não tem como o professor iniciante e o professor ingressante serem colocados em uma mesma condição de análise da carreira docente, pois o segundo já teve experiências que alargaram sua condição de compreender a carreira do trabalho docente” (Mohn, 2018, p. 74). Ainda, de acordo com o autor:

o professor ingressante é aquele que já possui experiência profissional, tendo atuado após a formação inicial, anterior ao novo ingresso, por isso não é considerado iniciante, ele já está no caminho da carreira docente. E para essa nova atuação ele é considerado ingressante. Então, estamos considerando como ponto central para a diferenciação entre o professor iniciante e o professor ingressante a experiência docente (Mohn, 2018, p. 73).

No trabalho de Cavalcante (2016), o objetivo geral é suscitar, com base na perspectiva histórico-cultural, inteligibilidade sobre a subjetividade do professor ingressante em turmas de Educação Básica no Sistema Público de Ensino do Distrito Federal. O referencial teórico apresentado foi construído a partir dos estudos sobre os ciclos da carreira docente, as categorias “professor iniciante” e “professor ingressante”, profissionalidade docente e desenvolvimento profissional docente.

A autora coloca que a primeira fase de experiência do professor na profissão o define como professor iniciante ou principiante. Já aquele que irá exercer a docência dentro de uma nova instituição e traz consigo experiências de uma prática docente anterior, não é considerado um professor iniciante, pois pode ter experienciado mais de uma fase do desenvolvimento docente.

Diferenciando e comparando os dois perfis de professores, o ingressante, além de ter experiência anterior no magistério, apresenta características de reelaboração da prática docente, visto que já superou os estágios de sobrevivência e descoberta que o iniciante vivencia ou vivenciará. O ingresso seria o momento de adequação ao contexto organizacional e integração ao corpo docente da escola (Cavalcante, 2016, p. 25).

Ainda em relação à pesquisa de Cavalcante (2016), a autora destaca que, no estudo do desenvolvimento profissional docente, Silva e Nunes (2016) alertam sobre a necessidade de se

realizar a distinção conceitual dos períodos de iniciação e de ingresso docente, uma vez que ambos são tratados na literatura como sinônimos, embora apresentem diferentes especificidades.

No ingresso docente em que o professor passa a fazer parte de uma nova rede, nível e modalidade de ensino, ele mobiliza experiências acumuladas na docência. Entende-se que o “ingressante se insere em um novo contexto de ensino, mas, que pode utilizar conteúdos, conhecimentos pedagógicos e didáticos experimentados em contextos anteriores” (Cavalcante, 2016, p. 41).

3 Professor iniciante e professor ingressante: correspondências

O trabalho com dados específicos sobre a profissão docente no Brasil alerta para a necessidade de conceituar o que se denomina professor iniciante e professor ingressante, bem como para o problema de tratar os vocábulos descritos como sinônimos na trajetória docente. A análise permite constatar que os próprios descritores das bases de dados carregam uma familiaridade com os termos “professor ingressante” e “professor iniciante”.

Inicialmente, a preocupação com a distinção entre os termos aqui apresentado pode parecer perfeccionismo excessivo, porém, suas definições explicam o entendimento constituído acerca dessas designações. Discutir esse entendimento possibilita compreender a extensão do cotidiano das práticas educativas e pensar em políticas públicas voltadas às especificidades e necessidades de cada perfil profissional docente. Assim, é primordial apresentar diferentes conotações para os termos, que não estão dissociados; estão apenas relacionados a diferentes momentos do desenvolvimento profissional docente e do exercício docente.

Durante o período de inserção profissional, entender o que acontece com os professores tem ganhado cada vez mais atenção dos pesquisadores do campo da formação de professores. Cruz *et al.* (2022) explicam que isso acontece pelas recorrentes constatações que indicam que os primeiros anos como docentes são marcados por experiências que definirão a permanência na carreira; os primeiros anos em um novo ambiente de ensino também podem afetar o desenvolvimento profissional e a continuidade no novo emprego.

Segundo Huberman (1995), a carreira docente constitui-se de algumas fases: entrada na carreira (em torno dos três primeiros anos de docência); estabilização (quatro a seis anos); diversificação ou questionamentos (sete a 25 anos); serenidade e distanciamento afetivo e/ou conservadorismo e lamentações (25 a 35 anos); e desinvestimento, recuo e interiorização (35 a 40 anos). Ainda de acordo com o autor, essas fases não se configuram como uma regra para todos os professores e elas podem ou não ocorrer de maneira sequencial e linear.

De acordo com Tardif (2012), o início da carreira vai constituir a base dos saberes profissionais e ocorre:

Entre os três e cinco primeiros anos de trabalho. Por outro lado, o início da carreira representa também uma fase crítica em relação às experiências anteriores e aos reajustes a serem feitos em função a realidade do trabalho. Ora, este processo está ligado também à socialização profissional do professor, e ao que muitos autores chamaram de “choque com a realidade”, “choque de transição” ou ainda “choque cultural”, noções que remetem ao confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão, à desilusão e aos desencantos nos primeiros tempos de profissão [...] (Tardif, 2012, p. 12).

O início ou o ingresso no trabalho do professor é considerado crucial para a construção da profissionalidade e do desenvolvimento de saberes que estarão envolvidos a partir desse momento em toda sua trajetória profissional. É necessário definir quem é esse professor; considera-se, portanto, como professor iniciante ou principiante:

Entendo que elas se referem àqueles que iniciam a carreira profissional não mais na condição de estudante. Trata-se, portanto, daqueles professores que se encontram recém-licenciados e certificados profissionalmente. São professores iniciantes ou principiantes aqueles que se encontram no auge da fase do aprender a ensinar, situando-se no período em que faz a passagem de estudantes a professores [...] definido de inserção profissional (Cruz; Farias; Hobold, 2020, p. 4).

Cruz, Farias e Hobold (2020) propõem que professor iniciante é aquele cujo tempo de atuação – incluindo todos os níveis/etapas/modalidades de ensino pelos quais tenha passado – é de até cinco anos de docência em sala de aula; após esse período, os professores passam a ser classificados na categoria de ingressante.

Contudo, é provável que haja professores que não atendam totalmente aos critérios indicados, por exemplo, professores em início de carreira, ou seja, que vão ensinar pela primeira vez, mas tiveram a sua formação inicial concluída há muitos anos; um professor recém-formado, mas que apresenta uma inserção em diversos contextos de forma temporária e precária não caracterizando um ingresso formal em um sistema de ensino que, presumivelmente possui condições de trabalho mais estáveis e duradouras; professor com vários anos de atuação docente que têm contratos de trabalho, às vezes, por longos períodos, mas a sua vinculação com o sistema ensino não caracterizou o ingresso e a estabilidade (Rinaldi *et al.*, 2022, p. 11).

Segundo Rinaldi *et al.* (2022), as demandas formativas dos docentes iniciantes estão mais diretamente relacionadas ao contexto da sala de aula, ao aprendizado de como ensinar, à articulação entre teoria e prática e ao conteúdo específico. Já as demandas dos professores ingressantes se direcionam ao aprimoramento profissional e aos aspectos mais avançados da carreira, que não se restringem ao contexto da sala de aula.

Para caracterizar o professor ingressante, Rinaldi *et al.* (2022) afirmam que, mesmo com experiências já solidificadas, “ao entrar em um novo contexto de trabalho, também experimenta sentimento de incerteza e indecisão, todavia, o fato de não estar vivenciando suas primeiras experiências no exercício da docência o diferencia do professor iniciante” (Rinaldi *et al.*, 2022, p. 11).

O professor ingressante é aquele que já possui experiência profissional, tendo atuações após a formação inicial, anterior ao concurso, por isso não o consideramos iniciante, ele já está no caminho da carreira docente. Para essa nova atuação ele é considerado ingressante. Então, estamos considerando como ponto central para a diferenciação entre o professor iniciante e o professor ingressante a experiência docente. Compreendemos esta categoria como um conjunto. Para o professor que tem experiência docente anterior, ou a efetivação na profissão, sobressaem na dificuldade dois aspectos no início da carreira: lidar com o novo cotidiano, a cultura organizacional e as condições objetivas de trabalho. Por esse motivo, a experiência ajuda no processo de consolidação no novo campo de atuação da docência (Mohn, 2018, p. 75).

Mesmo não sendo iniciante, o professor, quando começa o trabalho em um novo local, com novos colegas de trabalho, novos conhecimentos, normas e diretrizes, é tomado por diferentes sentimentos e inseguranças, o que traz incertezas e a necessidade de reafirmar sua identidade e seus saberes docentes.

Portanto, o professor ingressante já possui experiências (pessoais e profissionais) na prática docente, mas um novo contexto de trabalho, de formação e de interação pode propiciar a constituição de novos saberes para a sua identidade docente, mudando o entendimento de sua profissionalidade. “O professor iniciante ou principiante é um ingressante, mas nem todo professor ingressante é um iniciante” (Cruz; Farias; Hobold, 2020, p. 6).

3.1 O professor ingressante: algumas considerações

À guisa de demarcar um traço de diferenciação entre o professor ingressante e o professor iniciante, deu-se preferência ao termo professor ingressante para designar aqueles que estão assumindo seus postos de trabalho nas instituições de ensino e possuem experiência docente acumulada em virtude de atuação anterior em outros contextos.

Apesar da experiência, o professor precisa desenvolver estratégias individuais na solução de novos problemas que surgem no recente contexto de trabalho e compreender a importância dessa integração com desafios e obstáculos para as vivências no decorrer do tempo em que realiza seu trabalho.

Como professor ingressante, tomamos a compreensão e a definição em:

Àqueles que estão assumindo seus postos de trabalho nas instituições de ensino e possuem experiência docente acumulada em virtude de atuação anterior em outros contextos, seja na rede privada ou mesmo como substitutos e temporários na rede pública, tanto na Educação Básica quanto na Superior. Nesse sentido, professores ingressantes, apesar de se encontrarem em situação de inserção profissional em face do ingresso em uma nova instituição, não são professores que se encontram vivenciando suas primeiras experiências no exercício da docência (Cruz; Farias; Hobold, 2020, p. 5).

Diante de uma nova realidade profissional, o professor ingressante, mesmo com conhecimentos mais consolidados, é atravessado por sentimentos paralelos (Alarcão; Roldão, 2014) e pode se sentir indeciso, inexperiente e necessitado de afirmar sua qualidade profissional. Estar imerso na dialética de reiniciar uma etapa em uma nova instituição pode trazer ao professor ingressante inseguranças sobre os aspectos do contexto organizacional da escola, novos desafios e ainda necessidade de dar continuidade a processos vivenciados em experiências anteriores na carreira.

4 Conclusões

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa bibliográfica, foi possível perceber o alinhamento da compreensão da inserção como um processo que influencia fortemente o caráter, a qualidade e o desenvolvimento dos professores iniciantes e ingressantes na carreira. Começar nunca é fácil, ainda mais quando se refere a começar um exercício profissional complexo, como é o trabalho do professor que, entre outras características, é interativo, multidimensional e contingente.

A análise dos dados pode atestar a preocupação com a fase inicial da docência, mas pouco se encontra sobre a fase de ingresso em uma nova etapa ou um novo espaço de ensino, no qual também há momentos de insegurança, medo, mudança de valores e crenças no desenvolvimento do trabalho docente, com a necessidade de apoio, atenção e cuidado a esse professor.

Verificou-se a existência de poucas investigações voltadas ao processo de inserção profissional, mais especificamente a inserção do professor ingressante, o que inviabiliza o alcance de compreender amplamente a trajetória desse profissional, além de fugir dos objetivos propostos para este texto. Por meio da análise do *corpus* apresentado, foi possível ampliar o entendimento sobre a profissionalização do trabalho docente, identificar a ausência das políticas públicas de inserção voltadas ao professor ingressante e estratégias de formação que visem à adaptação docente, reconhecendo as características do novo ambiente de trabalho que favoreçam um espaço acolhedor.

A pesquisa bibliográfica nas bases de dados consultadas evidenciou, ainda, a pouca quantidade de trabalhos que discutem a nova jornada no ofício do professor ingressante com todas suas inquietações, suas crenças, seus valores, seus medos e suas alegrias, compreendendo, assim, como desenvolvem suas práticas profissionais. Ressaltou-se três trabalhos que trouxeram conceitos e dados muito importantes e que ajudaram a perceber que não há um modelo padrão docente, levando em consideração os professores e as diferentes formas de ser e estar/entrar na profissão.

A docência é definida por ciclo ou fases, com diversas demandas ao longo da carreira, cada uma com singularidades e especificidades. Essas fases são desenhadas de acordo com

definições legais e utilizadas como bases para encaixar a pluralidade do perfil docente, reconhecendo a importância desse tipo de conceitualização: como geradora de caracterização da subjetividade da classe docente.

Iniciativas institucionais e políticas públicas de formação continuada assumem um papel muito importante para os professores ingressantes na aquisição de novos conhecimentos profissionais, culturais, ritualísticos, além dos símbolos e dos valores que fazem parte da docência. A construção de novas identidades apresenta crenças e valores a partir de enredos que escolhem, selecionam e organizam fatos.

O ingresso docente precisa ser repensado na especificidade daquilo que o caracteriza: o tempo subjetivo de cada professor. Novos começos são sempre marcados por novas tensões, em novos espaços de atitude e ação. O professor deve ter condições de confrontar problemas complexos e variados, criando soluções por meio da mobilização de recursos cognitivos e afetivos advindos de suas experiências e do suporte de ações formativas que o coloquem em constante aprimoramento e reflexão sobre seu trabalho.

Referências

ALARCÃO, Isabel; ROLDÃO, Maria do Céu. Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano de indução. **Formação Docente**, v. 6, n. 11, p. 109-126, 2014. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/108>. Acesso em: 23 mar. 2025.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BORBA, Siomara; VALDEMARIN, Vera Teresa. A construção teórica do real: uma questão para a produção do conhecimento em educação. **Currículo sem Fronteiras**, v. 10, n. 2, p. 23-37, 2010. Disponível em: <https://curriculosemfronteiras.org/vol10iss2articles/borba-valdemarin.pdf>. Acesso em: 9 out. 2026.

CAVALCANTE, Érica Raquel de Castro. **Entre a vida formativa e a vida profissional**: produção subjetiva sobre o ingresso docente no sistema público de ensino do DF. 2016. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016. Disponível: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/22071>. Acesso em: 3 jun. 2025.

CRUZ, Gisele Barreto da *et al.* Indução docente em revisão: sentidos concorrentes e práticas prevalentes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053149072>.

CRUZ, Gisele Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271994149>.

DAY, Christopher. **Developing teachers: the challenges of lifelong learning**. Londres: Falmer Press, 1999.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 145–154, 2013. DOI: <https://doi.org/10.21879/faeoba2358-0194.2013.v22.n40.p145-154>.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31–61.

LELIS, Isabel. A construção social da profissão docente no Brasil: uma rede de histórias. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (org.). **O ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 54-66.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálýsis**, v. 10, n. esp., p. 37–45, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

MOHN, Rodrigo Fideles Fernandes. **Professores iniciantes e ingressantes: dificuldades e descobertas na inserção na carreira docente no município de Goiânia**. 2018. 332 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32682>. Acesso em: 2 jan. 2023.

RINALDI, Renata Portela *et al.* Professores iniciantes e professores ingressantes: demandas formativas dos inscritos em um programa híbrido de mentoria. **Educação Unisinos**, v. 26, p. 1–21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4013/edu.2022.261.04>.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 1998.

SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro da; NUNES, Daniel de Freitas. Desenvolvimento profissional docente: conceituando o início da carreira. In: SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira (org.). **Formação, profissionalização e trabalho docente: em defesa da qualidade social da educação**. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 131–150.

SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro Curado; FERNANDES, Rodrigo Fideles; ROCHA, Deise Ramos da. **Descobertas, dificuldades e conquistas do trabalho docente que marcam**

o ingresso na carreira docente: estado do conhecimento. Relatório parcial da pesquisa. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2015

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2012.